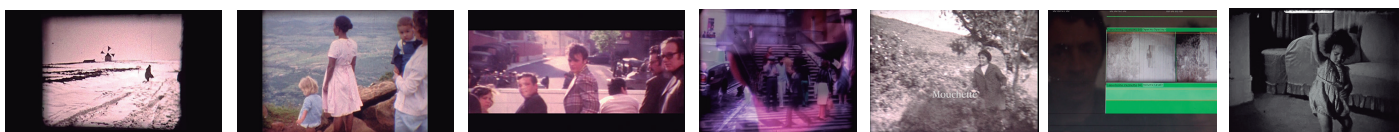




**10 e 11 de Outubro, Bairro do Castelo, Lisboa**

Arranca já no próximo dia 10 de Outubro a 1ª Mostra de Filmes de Arquivos Familiares, que se estende até dia 11, no Bairro do Castelo. Durante as duas tardes do fim-de-semana, entre as 14h e as 20h, os filmes de família do Arquivo Municipal de Lisboa-Videoteca estarão em exposição pelas ruas e por espaços usados pelos moradores do Bairro. À noite serão depois projetados os filmes que sete realizadores fizeram a partir destas imagens, e será possível conversar com eles.

Assim, sábado, dia 10, às 21h30, serão projetados filmes novos de Catarina Alves Costa, Susana Nobre, Margarida Cardoso e Edgar Pêra; domingo, dia 11, às 19h30, os filmes de Jorge Cramez, José Filipe Costa e Margarida Leitão.



Durante esta primeira edição da Traça, será ainda apresentado o trabalho que alguns projetos e organizações estão a desenvolver com materiais de arquivos íntimos e familiares, não exclusivamente ao nível cinematográfico. Nesse contexto, vai ser possível ouvir Clara Barbacini ler as cartas escritas pelo seu bisavô italiano durante a I Guerra Mundial, que estiveram na origem da vontade de criar o recente **Arquivo dos Diários**, em Lisboa; será também possível ver algumas das fotografias de família à guarda do **Arquivo Municipal de Lisboa-Fotográfico**, e ouvir Paula Figueiredo Cunca descrever o trabalho desenvolvido com elas; conhecer as atividades que estão a ser realizadas na **Filmoteca de Extremadura** e na **Red de Cine Doméstico**, em Espanha, apresentadas por Víctor Sarabia; ou assistir a um programa de filmes de edições anteriores do festival **Family Film Project**.

Destaque ainda para a conversa a acontecer no sábado, dia 10 às 16h, sobre aquele que é afinal o tema desta 1ª edição, "a apropriação das memórias dos outros", onde serão apresentados os trabalhos de três importantes artistas da atualidade que, com materiais diferentes, criam a partir de imagens de arquivos familiares: Pablo Fidalgo Lareo no teatro, José Luís Neto na fotografia, e Tânia Dinis no cinema e vídeo. Tânia Dinis apresentará inclusivamente uma instalação e performance inédita durante o evento (sábado, 14h-21h).



O nome escolhido para esta mostra não poderia ser mais adequado: a traça é um bicho impertinente, que pouco a pouco vai consumindo todos aqueles objetos trancados e esquecidos (e por isso perdidos) num sótão qualquer; e *traça* a linha (de pensamento) que une os pontos dispersos de uma memória recuperada e tornada comum.

Apesar de se pretender que em todas as edições a **TRAÇA** tenha um formato diferente, dois princípios irão repetir-se: enquanto lugar de experimentação e reorganização dos filmes desta coleção e também da sua projeção no seu estado bruto, em locais e condições sempre distintos.

Esta mostra de filmes de arquivos familiares, irá assim *traçando* um enorme mapa imaginário e comum, feito pela articulação de cada uma das imagens privadas e pessoais da coleção do Arquivo assim como dos que irá recebendo, uma vez que a recolha deste género de filmes se manterá aberta em permanência.

Esta mostra é uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, através do Arquivo Municipal de Lisboa | Videoteca, em parceria com o Condomínio – Festival de Cultura Local em Espaços Habitacionais, e surge da vontade de **aproximar aqueles que habitam a cidade, da escrita da sua História**, descobrindo a beleza dos pequenos acontecimentos, beleza esta que só o cinema pode e consegue recuperar em toda a sua força.

---

#### Informações adicionais:

Arquivo Municipal de Lisboa | Videoteca

Telefone: 218 170 433 | 213 807 157

E-mail: [videoteca@cm-lisboa.pt](mailto:videoteca@cm-lisboa.pt)

Facebook: <https://www.facebook.com/Traca02>

Site: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/eventos/traca-mostra-de-filmes-de-arquivos-familiares/>

<http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/acervo/angariacao/>

Spot (vídeo): [https://www.youtube.com/watch?v=\\_9YCDBiOj0E](https://www.youtube.com/watch?v=_9YCDBiOj0E)

---

Co-produção



arquivomunicipal de lisboa  
videoteca



Parceria



Media partner



Apoio



**CONVERSA apropriação das memórias dos outros** sábado | 10 outubro | 16 h

Convidámos três artistas a apresentarem o seu trabalho e a conversarem entre si.

**José Luís Neto** tem um trabalho fotográfico tão forte quanto inaudito. A partir da fundação material da fotografia, e agindo sobre essa materialidade, José Luís Neto desenvolve uma investigação sobre a natureza da imagem, mas também sobre os processos da sua apropriação.

**Tânia Dinis**, pelo seu lado, tem nos últimos anos trabalhado a partir de imagens (fotografias, filmes) anónimas, encontradas em feiras ou lojas de velharias, criando a partir delas novos objetos, mais ou menos ficcionais, situados na zona híbrida do vídeo, da instalação e da performance. Tânia Dinis apresentará inclusivamente uma performance/instalação inédita na **TRAÇA**, construída também a partir da coleção de filmes de família do AML-Videoteca.

Movendo-se entre a poesia e o teatro, **Pablo Fidalgo Lareo** tem em anos recentes encetado uma pesquisa sobre a história da sua própria família, cruzando-a com a história de Espanha. Em *O estado salvaxe*, performance de 2013 que estará em cena no Teatro Maria Matos durante os dias da **TRAÇA**, Pablo trabalha com a sua avó, dando-lhe voz ao mesmo tempo que projeta os filmes super 8mm que o seu avô fez entre os anos 50 e 80.

**PROJEÇÃO COMENTADA de filmes recentemente depositados no AML-Videoteca** sábado | 10 outubro | 19 h

O AML-Videoteca tem, desde o início do ano, uma angariação de filmes aberta em permanência. Nesta sessão iremos mostrar alguns dos filmes que recebemos recentemente. Cada filme será acompanhado pelo seu depositante, que os irá comentar (ver entrada "Comentário" no glossário publicado no final deste caderno).

**SESSÃO de partilha de imagens e de memórias pelos moradores do Castelo** sábado | 10 outubro | 19 h

Ao longo do trabalho para a organização da **TRAÇA** deparámos com um Bairro tão esquecido quanto visitado. É fácil explicar este paradoxo: o Castelo é simultaneamente um dos Bairros mais visitados por turistas estrangeiros, e um dos Bairros mais desconhecidos pelos lisboetas. Vítima de um forte abandono (os moradores são atualmente 300), os espaços comuns são hoje cada vez mais escassos, vazios, desabitados. A **TRAÇA** vai tentar reabrir um destes espaços, através da memória daqueles que ainda vivem no Castelo, e é com eles – com as suas imagens, objetos, histórias – que construirá esta sessão.

**OFICINA DE PROJEÇÃO traga a sua lata** domingo | 11 outubro | 16 h - 19 h 30

Durante uma tarde, a **TRAÇA** convida todos aqueles que têm latas de película em casa, a trazerem-nas e a projetá-las com o apoio do projecionista Joaquim Mendes. O objetivo desta sessão aberta é duplo: por um lado, enquanto oficina de projeção, os participantes irão aprender a conhecer as películas, a manusear, a projetar os filmes e finalmente a conservar estes materiais; por outro, este será um momento para descobrir muitas imagens perdidas e guardadas, com momentos tão importantes quanto íntimos da nossa história comum.

**PROJEÇÃO COMENTADA dos filmes de José Diogo Gonçalves**

domingo | 11 outubro | 17 h 30

**Algumas reflexões e imagens para a construção de um arquivo comum e vivo de filmes amadores** por Amarante Abramovici

A criação de um arquivo virtual de filmes amadores portugueses, centrado no período revolucionário 1974-1976, é um primeiro passo para a preservação, a partilha e a discussão de arquivos de natureza até hoje privada, de imagens de uma época e de uma sociedade em mutação. Os filmes amadores, pela sua grande disseminação no território, e pelas suas múltiplas formas e conteúdos, ora de cariz mais familiar, ora de registo local, podem abrir os horizontes de um debate agastado sobre esse período e os modos como ele foi vivido pelas pessoas.

Época charneira para o país, mas também para os formatos do cinema amador – o reinado dos pequenos formatos em película, em particular 8mm e super 8mm, está perto do fim, com o advento dos primeiros aparelhos portáteis de vídeo – mas ainda suficientemente recente para podermos contar, para além dos filmes, com o testemunho e a reflexão de grande parte dos seus autores para um arquivo verdadeiramente comum.

Serão apresentados alguns filmes e excertos do arquivo pessoal de José Diogo Gonçalves, atravessando mais de duas décadas a partir de 1961. Em muitos aspetos esta é uma coleção típica de filmes amadores, com registos de férias, viagens e momentos marcantes, e felizes, da vida doméstica, no entanto encontramos ainda neste conjunto de filmes o testemunho de uma família diretamente envolvida na vida política da década de 70. Nesta que será a primeira apresentação pública dos filmes, poderemos contar com a presença do seu autor, para um momento onde se cruzarão os seus registos filmados e a nossa memória coletiva.

**FILMES DE FAMÍLIA EM BRUTO** sábado e domingo | 10 e 11 outubro | 14 h - 20 h

todos os brutos | 18 horas

Exibição de (quase) todos os filmes de família da coleção do AML-Videoteca. Os filmes serão mostrados sem ordem definida, seguindo a cronologia da sua transcrição para formato digital, e neles será possível ir percebendo os objetos mais típicos dos filmes de família (as viagens, as férias, a vida nas ruas de Lisboa, o crescimento das crianças, os aniversários, os casamentos) mas também uma atmosfera, a força de uma imagem, muito misteriosa, que atira a importância destes filmes muito para lá dos seus temas. O arquivo aparecerá aqui no seu estado mais bruto, e ficará aberto às leituras e às ligações daqueles que ficarem a vê-lo.

**genealogias | 3 horas**

Trinta anos da história de uma família, registados em filme, em princípio pelo pai – "em princípio" porque estes são filmes de origem desconhecida, e sabemos pouco sobre eles. As imagens serão mostradas sem ordem cronológica precisa. Com isso será possível ver, com ligeiros avanços e recuos, não só o crescimento das crianças e o envelhecimento da mãe, mas também o modo como a história de uma família se cruza e entrelaça com a história da cidade e do país.

**percursos temáticos | duração variável**

Distribuídos por locais habitados pelos moradores do Castelo, faremos um percurso simultaneamente espacial e temporal. Os locais permitem uma descoberta da vida (passada e presente) deste Bairro, e as imagens neles projetadas traçam uma história da cidade e dos outros que a habitam.

As imagens estarão organizadas por temas: viagens pelo estrangeiro (reflexo ou contraponto dos turistas que são sobretudo quem passeia por estas ruas), passeios por Portugal, as férias (a praia, a montagem da tenda no parque de campismo, os piqueniques) e os acontecimentos mais marcantes da história da cidade e do país vistos de perspetivas totalmente novas e anónimas.

sem título | 8' | 2015

sábado | 10 outubro | 21 h 30

REALIZAÇÃO: Catarina Alves Costa | MONTAGEM: Pedro Duarte PRODUÇÃO: AML-Videoteca e Fitas na Rua/EGEAC

Catarina Alves Costa descobre, nos filmes de família que recebeu, inesperados espaços em branco, momentos que escapam à pose, acasos. Articula-os. Daí resulta um filme misterioso – justamente sem título – que explora com sutileza e curiosidade a abertura do sentido, característica destes filmes, que é também, em grande medida, a sua força.

sem título | 11' | 2015

REALIZAÇÃO: Edgar Pêra | PÓS-PRODUÇÃO 2D: Cláudio Vasques |

No som, excerto do filme *25Abril, Uma Aventura Para a Democracia*, de Edgar Pêra | PRODUÇÃO: AML- Videoteca e Fitas na Rua/EGEAC

Projeção nos filmes de família em bruto – praia, parque de campismo, passeios, Natais felizes, as ruas de Lisboa, murais espalhados pelo país – de imagens (também sonoras) da Revolução. Edgar Pêra contrapõe assim dois arquivos: um que documenta a vida familiar burguesa, outro que acompanha o momento, preciso, da mudança.

sem título | 6' | 2015

REALIZAÇÃO: Susana Nobre |

Com a participação de Maria do Céu Nobre, Susana Nobre e Laura Nobre Afonso | Com excertos de *Mère et fille, une correspondance (1913-1962)* de Françoise Dolto (edição Mercur de France) | PRODUÇÃO: AML-Videoteca e Fitas na Rua/EGEAC

Pontuado e guiado por excertos de uma correspondência entre mãe e filha (de um livro de Françoise Dolto), o filme enche de imagens as palavras trocadas – ou vice-versa. Não há rememoração. Há sim uma troca entre presentes. E emoção na cadência dos intertítulos e no ritmo dos planos de natureza e vida familiar.

Sempre Estivemos Aqui | 10' | 2015

REALIZAÇÃO: Margarida Cardoso | No som, excertos de *Lisbon Story* (Wim Wenders, 1994), leitura de textos publicados no *Diário de Lisboa*, excertos de *Love Me, Please Love Me* (música de Michel Polnareff, 1967) | PRODUÇÃO: AML-Videoteca e Fitas na Rua/EGEAC

A leitura de excertos do *Diário de Lisboa*, com descrições de acontecimentos relacionados com o Zoo, traça a narrativa e o dispositivo: Margarida Cardoso associa datas e acontecimentos marcantes da história portuguesa, à história dos animais encarcerados, testemunhas silenciosas e esquecidas. A associação é aberta, livre, sugere perguntas mais do que propõe respostas. Quem são esses que sempre estiveram *aquí*?

domingo | 11 outubro | 19 h 30

O Prazer de Associar | 6' | 2015

REALIZAÇÃO: Jorge Cramez e Diogo Allen | PRODUÇÃO: AML-Videoteca e Fitas na Rua/EGEAC

Perante os filmes de família da coleção do AML-Videoteca, Jorge Cramez enceta, com Diogo Allen, um exercício de memória e associação. O filme resulta desse exercício, e a cada plano ou cada sequência, os dois associam outras imagens e ideias, da história e da teoria do cinema. É assim um filme sobre isso: o cinema.

Save Project.... | 9' | 2015

REALIZAÇÃO: José Filipe Costa

Com a participação de Paula Diogo e Pedro Lacerda | PRODUÇÃO: AML-Videoteca e Fitas na Rua/EGEAC

Duas pessoas – um homem e uma mulher – em frente ao ecrã de computador. Imagens de origem desconhecida passam na linha de montagem. Os dois comentam o que vêem. Encontram recorrências e relações entre as pessoas que aparecem – estarão nas imagens ou na cabeça de quem vê? *Save Project...* é um filme sobre o aparecimento da ficção.

Mulher Ideal | 9' | 2015

REALIZAÇÃO: Margarida Leitão | MONTAGEM: Margarida Leitão | SONOPLASTIA: Margarida Leitão, Filipe Fernandes, Dina Ferreira | IMAGEM: João Braz | VOZ: Manuel Mozos e Margarida Leitão | MÚSICA: Filipe da Graça | PRODUÇÃO: AML-Videoteca e Fitas na Rua/EGEAC

Dos filmes de família que recebeu, Margarida Leitão decide acompanhar uma mulher. Das perguntas que faz resulta um filme simultaneamente emocional, onde a voz da realizadora se coloca em cena, tomando o lugar de alguém que olha, de dentro da família, para essa mulher; e um filme crítico, e estranho pela contemporaneidade do retrato que faz - as leituras, por Manuel Mozos, do artigo "Mulher Ideal" publicado na revista *Menina e Moça* em 1948 soam violentamente familiares.

A família não se escolhe

"A família não se escolhe, é um trabalho de pesquisa e recolha de arquivos familiares. A instalação e performance tem como objetivo o cruzamento e a exibição destes arquivos manipulados, proporcionando uma relação partilhada com o público e as novas leituras, que de diferentes arquivos, histórias e suportes podem surgir.

N'A família não se escolhe, pode-se ver, ouvir e comer."

Recolha de arquivo fotográfico e diapositivos: Tânia Dinis | Recolha de arquivos de filmes de família: AML-Videoteca, 2015

**ARQUIVO DOS DIÁRIOS** sábado | 10 outubro | 14 h

onde as memórias autobiográficas encontram uma casa

Fundado pela associação com o mesmo nome (AADD), o Arquivo dos Diários dedica-se à preservação de memórias autobiográficas fixadas em diários, cartas ou em qualquer outro suporte que permita reconhecer histórias de vida contadas na primeira pessoa.

O Arquivo dos Diários quer preservar, valorizar e divulgar as memórias de gente comum reconhecendo que ao dar voz a estes testemunhos de vida pessoais está a contribuir para um conhecimento mais democrático e fiel da História. Para além de recolher e preservar estes testemunhos, o Arquivo dos Diários está aberto ao público na Biblioteca de São Lázaro, onde os materiais recolhidos poderão ser consultados. Todos os anos é ainda organizado um concurso de diários, chamado "Conta-nos e conta connosco", e o diário vencedor, selecionado por um júri popular de voluntários e um júri técnico, é publicado.

*Clara Barbacini, uma das fundadoras deste Arquivo, apresentará o projeto e fará a leitura das cartas que inspiraram a sua criação: aquelas que o seu bisavô italiano enviou para casa, quando lutava na I Guerra Mundial.*

**ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA-FOTOGRAFICO** sábado | 10 outubro | 14 h

Para mais tarde recordar... fotografias, álbuns e outras histórias

O AML-Fotográfico tem à sua guarda várias coleções de fotografias de família com álbuns, provas soltas ou diapositivos. Todos os conjuntos guardam histórias. As imagens encerram confidências. Mas é a interpretação emocional que permite resgatar as histórias que a todos encantam.

Quando olhamos para um conjunto de fotografias de família a relação emocional é inevitável. A emoção paira na fotografia de família e é ela que nos cativa, seja pelos laços estabelecidos com os representados ou com os significados apresentados, quer pela similitude que encontramos nas fotografias dos outros que acionam a nossa memória num enquadramento aproximado que fazemos com as nossas imagens. Uma fotografia isolada, fora do seu conjunto narrativo, perde o contexto, mas mantém a emotividade necessária à sua interpretação. Cada pessoa atribui significado à imagem, por recorrer à sua memória emotiva, preenchida de imagens que a acompanharam.

As histórias, conversas e encontros à volta de fotografias de família em álbuns ou a partir de projeções de slides são facilmente desencadeadas. Todos temos conjuntos de fotografias que nos situam em tempos recuados e quando olhamos para as fotografias dos outros, vemos as nossas imagens.

*Paula Figueiredo Cunca irá apresentar alguns álbuns de família fotográficos, e falar sobre o trabalho que o AML-Fotográfico faz com estes.*

**LA MIRADA DE LOS EXTREMEÑOS** domingo | 11 outubro | 15 h

*La Mirada de los Extremeños: Archivo de Cine Familiar y Amateur* é um projeto da Filmoteca de Extremadura para a recuperação, interpretação e difusão do seu património cinematográfico centrado principalmente na procura de filmagens familiares e amadoras, filmes que, apesar de conterem informação muito valiosa sobre a cultura, os costumes e os espaços de Extremadura, passam despercebidos e acabam por desaparecer.

Esta iniciativa, pioneira em Espanha, é coerente com uma região sem tradição histórica de cinema profissional próprio e satisfaz a necessidade de resgatar e conservar as recordações encerradas no frágil celuloide que os extremeños recolheram.

Através deste projeto, e em menos de cinco anos, foram recuperadas 111 coleções pertencentes a famílias extremeñas que somam (até à data) um total de 1747 filmes, todos eles inéditos e entre os quais há verdadeiras jóias fílmicas de um incontestável valor histórico.

mais informações: [www.facebook.com/lamiradaextremadura](http://www.facebook.com/lamiradaextremadura)

**RED DE CINE DOMÉSTICO** domingo | 11 outubro | 15 h

A *Red de Cine Doméstico* é uma plataforma aberta a qualquer pessoa ou entidade, seja qual for a sua origem geográfica, que trabalhe pela defesa, difusão e criação do Cinema Não Profissional em todos os tipos de estilos e suportes.

Tendo em conta que esta forma audiovisual tem sido injustamente relegada e considerando a sua vigência atual, a *Red de Cine Doméstico* pretende valorizá-la através de iniciativas como a organização de encontros para o intercâmbio e desenvolvimento dos projetos, a criação de um *website* que sirva como base de dados comum e permita a difusão online dos materiais recuperados, a realização de campanhas de divulgação para a consciencialização da importância do Cinema Não Profissional ou a participação em fóruns internacionais.

Esta rede foi criada aquando do III Encontro para a Criação de um Arquivo Comum de Cinema Doméstico, organizado pela Filmoteca de Extremadura a 15 e 16 de maio de 2015. Pelo facto de este Encontro ter coincidido com o 60º aniversário das chamadas "Conversaciones de Salamanca", onde foi debatida a situação do cinema espanhol, espera-se que, por sua vez, este seja um ponto de inflexão na atenção que se tem vindo a dedicar ao cinema doméstico.

Atualmente integram a Red de Cine Doméstico: Minichaplin (Andaluzia), Filmoteca Canaria (Canarias), CEFIHGU-Guadalajara (Castilha - La Mancha), Hogar de Miradas Domesticas - Filmoteca Castilha y León, Home Movie Day (Castilla y León), Cinema-rescat, Unitat d'Investigació del Cinema de la URV (Catalunha), La Mirada de los Extremeños - Filmoteca de Extremadura (Extremadura), Proxecto Socheo (Galiza), Home Movie Day Vitoria (País Basco), Memorias Celuloides (Região de Murcia). mais informações: <https://redcinedomestico.wordpress.com>

*Víctor Sarabia, responsável por La Mirada de los Extremeños e representante da Red de Cine Domestico, fará a apresentação de ambos os projetos na TRAÇA.*

**FAMILY FILM PROJECT** domingo | 11 outubro | 16 h

O *Family Film Project* tem por finalidade a divulgação de projetos cinematográficos e videográficos que se relacionem com o íntimo, mas também com o precário, o periférico e o alternativo, seja em termos temáticos ou formais. O íntimo e o precário estão, de resto, interligados: a abordagem à intimidade faz-se, cada vez mais, de forma espontânea, sub-reptícia, sem meios e sem compromissos. Neste sentido, o *Family Film Project* é particularmente recetivo a obras que, muitas vezes, não encontram o melhor contexto para a sua exibição: o programa assume um perfil aberto a diferentes suportes, formatos e géneros, desvalorizando a distinção tipicamente marginalizadora entre o amador e o profissional, ou entre o incógnito e o reconhecido. Contudo, apesar desta transversalidade, o *Family Film Project* mantém-se rigoroso na sua missão de selecionar e destacar obras de qualidade que, pela sua originalidade, engenho e criatividade, possam revelar olhares singulares na zona de fronteira entre o privado e o público, o íntimo e o político.

*O Family Film Project apresentará e comentará um pequeno programa de filmes, já exibidos em edições anteriores do festival:*

*Errata* (Paula Albuquerque, Portugal, 2')

*Calling Ukraine* (Jean Counet, Holanda, 12')

*How I Live as You Wanted to Know* (Christian Einshoj, Dinamarca, 15')

*Deconstruction of Memory* (Nathalie Teirlinck, Bélgica, 13')

*Silent day* (Aleksander Johan Andreassen, Suécia/Noruega, 8')

*What Remains* (Liv Scharbatke, Alemanha, 5')

*Listen* (Hamy Ramezan (Rep. do Irão), Rungano Nyoni (Rep. da Zâmbia), 13')